

## **RESUMO:**

A ação Saberes Indígenas na Escola está presente na UFRGS desde o início de 2014. Promovida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, no Rio Grande do Sul, a ação conta com os parceiros da universidade e a Secretaria Estadual de Educação. Saberes Indígenas é uma formação continuada de professores indígenas, principalmente da educação básica. Além disso, a ação prevê a elaboração de materiais didático pedagógicos específicos de cada povo, em suas línguas maternas, bem como promove discussões sobre interculturalidade, papel das escolas, troca de experiências sobre metodologias, currículos entre outros processos educativos.

Saberes indígenas é uma rede que ocorre em todo Brasil. No RS, são dois povos que participam da ação: os Kaingang e os Mbyá-guarani. No núcleo UFRGS, participam professoras das áreas de educação, letras, filosofia, artes e música, e servidores técnicos-administrativo, bem como estudantes de graduação e pós graduação de diversas áreas do conhecimento. Essa rede interdisciplinar é composta por 18 orientadores Kaingang, 5 orientadores mbyá, bem como formadores (pessoas com ensino superior completo, indígenas e não indígenas), pesquisadores (que inclui mestres e conhecedores indígenas sem formação escolar) e professores cursistas de todas as escolas indígenas do Rio Grande do Sul.

Nossa proposta, no Salão de Extensão da UFRGS 2017, é uma oficina a partir de imagens produzidas ao longo das três edições do programa. Serão exibidas fotografias de diversas situações do programa. Os participantes poderão expor o que pensam sobre as imagens: onde foram tiradas? quem está nas fotos? A partir das impressões, osicineiros pretendem conversar sobre políticas educacionais e povos indígenas, história e universidade. Foram registrados diversos momentos de encontro entre parentes, espaços escolares, espaços institucionais, situações de discussões e decisões. Encontros onde a troca de conhecimentos é intensa. Essas imagens dialogam com o que se pensa sobre os projetos de extensão: será que a extensão é só levar o conhecimento da universidade para fora dos muros? Será que a universidade não aprende com outras epistemologias?

As imagens também nos contam narrativas e despertam memórias. Dos vários braços/ramificações/ que Saberes Indígena possui, compartilharemos experiências sobre o processo de construção de materiais didático pedagógicos juntos aos coletivos Kaingang e Mbyá guarani. As reuniões, conversas, decisões, deslocamentos: o protagonismo indígena, o exercício da interculturalidade e de construção de conhecimento.